

APRESENTAÇÃO

Em janeiro de 2023, o periódico discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, a Revista Sociologias Plurais, chega orgulhosamente à publicação do primeiro número de seu nono volume. Nesta edição, estão presentes 24 artigos de 29 autoras e autores que se dividem em alunas e alunos da graduação, pós-graduação e também de doutoras e doutores que lecionam ou realizam pós-doutorado na área das Ciências Sociais brasileiras. Ao todo, estão representadas 12 instituições de ensino superior das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste brasileiros - além de setores técnicos e educacionais vinculados à burocracia estatal. Além dos textos publicados a partir do processo de avaliação por pares aplicado a submissões de nossa chamada semestral, também compõem o presente tomo os melhores trabalhos apresentados e debatidos no 12º *Seminário Nacional de Sociologia & Política*, realizado em Junho de 2022, sob organização do corpo discente do PPGSOCIO-UFPR.

Por conta disso, esta edição contará com duas apresentações. Uma delas será dedicada a tratar do número de forma geral, detendo-se sobre os detalhes dos artigos presentes nas seções *Artigos* e *Espaço Graduação*. Uma segunda abertura, que dará início à seção *Seminário Nacional de Sociologia & Política* - elaborada por sua própria Comissão Organizadora - apresentará os melhores textos escolhidos pelas coordenações de cada um dos Grupos de Trabalho do evento e refletirá sobre a experiência de realização desse importante encontro da Sociologia nacional, que começa, aos poucos, a retomar seu caráter presencial após o estabelecimento das medidas de controle da Covid-19 no Brasil.

A título de registro, é importante ressaltar que a publicação deste tomo ocorre em meio a um período de grandes mudanças no Brasil. Trazendo consigo um novo ciclo presidencial, o ano de 2023 é marcado por uma intensa efervescência que faz surgir, ao mesmo tempo, motivos para o entusiasmo progressista e preocupantes embates dentro de um campo que podemos chamar, sem risco de exagero, de disputas em torno da estabilização da democracia brasileira. Em um único mês vimos os ritos que consolidam a posse de um novo presidente da República e uma violenta tentativa de golpe que deixou os principais patrimônios dos poderes executivo, legislativo e judiciário completamente depredados; vimos a criação de novos ministérios dedicados a retomar

debates centrais para as origens histórica das desigualdades estruturais do país enquanto descobrimos um drástico sucateamento do aparelho estatal, ligado ao abandono das camadas mais vulneráveis do país. Os exemplos se multiplicam. Há poucos meses, nós, estudantes de Pós-Graduação de todo o país, tivemos de, mais uma vez, ocupar as ruas para receber as bolsas que pagam nossas contas mais básicas. Agora, discutimos de forma alvissareira o reajuste dos valores recebidos mensalmente por bolsistas que constroem a ciência nacional. O Brasil contemporâneo passa por tempos mercuriais, marcados por rompantes de esperança e drásticos lembretes de que a estabilidade de nosso país ainda não está completamente consolidada.

A seção *Artigos* abre o presente número, contando com quatro trabalhos que tratam de temas que vão desde teoria social e seu impacto sobre as noções do cotidiano até segurança pública, passando por relatos metodológicos e reflexões sobre experiências de pesquisa de campo.

O texto que abre a seção é escrito por Eduardo Armando Medina Dyna (Unesp - Marília). *A complexidade e o enigma do Primeiro Comando da Capital (PCC): Uma análise do surgimento sócio histórico da facção* nos traz ao Brasil do final do século XX para que, através de uma discussão da literatura especializada, possamos entender as facetas do debate em torno da criação da organização, no começo da década de 1990. Retomando importantes contribuições como as de Karina Biondi e Gabriel Feltran, o autor oferece uma retomada comparativa focada sobre o momento da fundação do PCC - objeto ainda envolto por complexas condições de coleta de relatos. Assim, a busca pelo que Dyna chama de um "universo rizomático" desenvolvido em torno da entidade pretende registrar a forma como esse debate se coloca no âmbito acadêmico.

O segundo texto da seção, escrito por Ederson Duda da Silva (Unifesp - Guarulhos), se debruça criticamente sobre uma ideia que ainda tem bastante impacto na forma como a sociedade brasileira discute destinos individuais e sucesso financeiro. *A meritocracia como modo de vida: uma análise crítica à luz da tradição marxista* pretende, à luz da literatura contemporânea construída a partir do modelo analítico de Marx, o autor retoma as possibilidades de avaliar a narrativa do mérito como fator

determinante nas condições de vida dentro do capitalismo e ao longo de seu desenvolvimento. Visitando textos clássicos e outros trabalhos que têm circulado mais recentemente no debate acadêmico nacional, o artigo recupera críticas ao conceito de meritocracia que respondiam à teoria liberal do fim do século XIX e também às reelaborações dessas visões no regime que no final do século seguinte, viria a ser conhecido como neoliberalismo.

Por fim, o artigo seguinte se debruça sobre as minúcias do processo de construção de um objeto de pesquisa ao longo de uma investigação pensada à luz da observação participante. Elaborado em grande diálogo com a Antropologia, *Estranhando o familiar, uma experiência com saúde mental* remonta a elaboração de sentidos da pesquisa, construídos por meio de um trabalho de campo e da escrita etnográfica. Fazendo do procedimento metodológico um lugar de análise em si mesmo, Antônio César Camargo Miranda (UFPR) retoma caminho através do qual foi possível, através do estranhamento do que lhe era próximo, elaborar uma investigação a respeito de um dos postos do Centro de Atenção Psicossocial em Curitiba.

A seção seguinte, dedicada aos trabalhos que vêm de alunas e alunos da graduação, se inicia com *O Campo Analítico Positivista em "As Regras do Método Sociológico" de Durkheim*, escrito por Mateus Alves (UFG). Neste esforço analítico, o autor recupera as complexidades da discussão a respeito do consenso em torno de uma metodologia durkheimiana. Elencando algumas revisões tardias da obra durkheimiana, como as de Florestan Fernandes, Michael Löwy e, principalmente, Nildo Viana, o texto pretende analisar essa importante obra do autor francês à luz de uma teoria da episteme que localize os pressupostos de seus postulados dentro das correntes de pensamento em voga na Europa da época.

O texto seguinte se dedica a estudar as permanências e transformações presentes em processos de laicização em uma pequena escola do interior do Ceará a partir das ferramentas analíticas oferecidas pela sociologia fenomenológica. *Fenômeno religioso em Maranguape - CE: uma análise a partir da realidade educacional no município*, escrito por Antonia Mariana de Andrade Ramos (UECE), trata da relação entre modernização e mudanças na forma como as religiosidades se expressam na cena pública. Fazendo uso de contribuições como as de Albert Schutz e Peter Berger, a autora acompanha a trajetória de uma escola municipal de Maranguape e analisando as

maneiras pelas quais o fenômeno religioso se apresenta diferentemente ao longo das mudanças administrativas, espaciais e sociais que transpassam décadas à medida que novos alunos e alunas interagem entre si, com o espaço escolar e suas tradições de sociabilidade.

Por fim, a seção *Espaço Graduação* se encerra com *A Lady de Shalott também é brasileira: uma análise socioantropológica sobre o poema “The Lady of Shalott” como registro na denúncia da violência psicológica contra a mulher*, de Lucas Pinheiro Tenório Farias (UFC). Analisando o registro poético do autor inglês Alfred Tennyson, o artigo pretende criar um paralelo entre as violências sofridas pelas mulheres do século XIX e as mulheres da atualidade. Contudo, para além da análise propriamente temática, Farias também apresenta uma recuperação sobre como a forma poética musicalizada, que pode funcionar como importante instrumento de transmissão cultural, permitindo a construção de um saber crítico que pode circular oralmente entre gerações e manter-se presente em vista de tradições conservadoras a respeito das mulheres ao longo da modernidade ocidental.

A seção seguinte é aberta pela atenciosa apresentação elaborada pela Comissão Organizadora do *12º Seminário Nacional de Sociologia & Política* da UFPR, formada por Bruno Zavataro, Cláudia Rejane Schavarinski Almeida Santos, Eduardo da Silva, Fernanda Ribas Bohler, Maurício Priess da Costa, Priscila Costa Pedroso e Thassio Moreno. Além de contar com uma apresentação dos melhores textos do evento, selecionados a partir de cada um dos 18 Grupos de Trabalho para compor este número, o texto ainda apresenta os dados que marcam o amplo perfil daquelas e daqueles que atenderam o *Seminário*. Através desse trabalho nota-se que, por exemplo, o encontro mobilizou mais de 205 instituições de ensino e pesquisa e contou com participantes de 28 cidades de todas as regiões do Brasil, o que denota sua importância no cenário nacional das Ciências Sociais construída ao longo de mais de uma década de realização. Sem sombra de dúvida, para a *Revista Sociologias Plurais*, é uma honra ceder espaço para registrar e celebrar a história de um esforço tão significativo de construção de conhecimento científico rigorosa e criticamente orientado para a transformação social e debate sobre as questões que transpassam o Brasil contemporâneos. Não sem motivo, o título da apresentação da seção é *A esperança como tema: emoções, experiências e reflexões sobre a organização do 12º Seminário Nacional de Sociologia & Política*.

Antes de encerrar esta já demorada apresentação, faz-se necessário demarcar o triste acontecimento que se avizinha à publicação desta edição de nosso periódico. Docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, assim como a Comissão Editorial Executiva da Revista Sociologias Plurais, lamentam profundamente o falecimento de Bruno Zavataro no último 22 de janeiro. Apesar de possuir mestrado na Université Libre de Bruxelles, Bruno passou boa parte de seus anos de formação em nossa universidade. Na UFPR, se formou bacharel em Direito e Ciências Sociais, tendo mais tarde se especializado em Sociologia Política. E, por isso, era conhecido e apreciado entre nós. Desde 2021, percorria um promissor projeto de pesquisa de doutorado a respeito da situação de migrantes brasileiros residindo na Bélgica em situação de estadia irregular. A seção dedicada aos textos do *Seminário Nacional* conta com um de seus textos, escolhido como melhor trabalho do Grupo de Trabalho *Migrações Internacionais, Fronteiras e Novas Diásporas*. Encorajamos a leitura para que se faça ver o rigor, comprometimento e capacidade analítica de nosso estimado colega. Além de um bom intelectual, Bruno era um bom rapaz. Gentil, inteligente, proativo e profundamente astuto. Em nosso luto partilhado, desejamos forças à sua família e aos seus amigos. Sentiremos sua falta. Este número é dedicado à sua memória.

Dando continuidade ao esforço de divulgação da ampla e comprometida contribuição científica promovida pelas alunas e alunos que compõem a comunidade acadêmica da qual fazemos parte, o presente volume conta com a lista de dissertações e teses defendidas em 2022 por estudantes da Pós-graduação pelo Programa de Sociologia da UFPR. Compõe também este número a lista dos pareceristas que contribuíram gentilmente com uma leitura atenta, analisando e auxiliando na seleção dos trabalhos apresentados.

A Comissão Executiva Editorial da Revista Sociologias Plurais agradece a leitura de todas, todos e todes e espera contribuir com a artesanaria de uma Sociologia rigorosa e comprometida com o esforço de pensar o Brasil.

Henrique da Costa Valério Quagliato
Comissão Editorial Executiva